



Na Mídia

21/05/2025 | [Valor Econômico](#)

CVM permite que FIIs e Fiagros recomprem suas próprias cotas

CVM permite que FIIs e Fiagros recomprem suas próprias cotas

Liane Thedim,



A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) decidiu, em reunião do colegiado nesta terça-feira (20), que fundos de investimento imobiliários (FIIs) e nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagros) podem recomprar as próprias cotas negociadas na B3, a exemplo do que já podem fazer as companhias com ações em bolsa.

A discussão entre os gestores dessas classes de fundo ganhou impulso nos últimos meses, depois que o valor das cotas começou a cair com força. Hoje, a diferença entre o valor patrimonial e o de mercado dos FIIs, por exemplo, chega a 50%. As maiores desvalorizações aconteceram no setor de escritórios.

As companhias abertas usam o recurso da recompra principalmente quando consideram que suas ações estão subvalorizadas, e o procedimento funciona como uma espécie de demonstração de confiança ao mercado. É preciso seguir várias regras, como definir o prazo e a quantidade de ações que serão retiradas de livre circulação.

Para os FIIs e Fiagros, porém, ainda não se sabe como serão as condições. Os detalhes só serão conhecidos quando sair a ata completa com a íntegra da decisão, o que tem prazo de até 30 dias para acontecer.

A consulta sobre a possibilidade de recompra das próprias cotas por FII ou Fiagro, por meio de Oferta Pública Voluntária de Aquisição – OPAC, foi feita à CVM pelo Banco J.Safra. O colegiado acompanhou o entendimento da área técnica por unanimidade.

Participaram da reunião o presidente da autarquia, João Pedro Nascimento, e os diretores Otto Lobo, João Accioly e Marina Copola.

Segundo Thiago Giantomassi, sócio das áreas de Mercado de Capitais e Fusões e Aquisições do Demarest Advogados, o mercado se movimentou para obter a visão da CVM sobre o assunto porque em fundos a regulamentação não é uniforme e, em FII e Fiagro, há também restrição na lei para aplicação de recursos na aquisição das cotas.

"O colegiado se manifestou favoravelmente e os detalhes da decisão devem sair em breve, mas é provável que a visão favorável exija, com a aquisição, o cancelamento das cotas em tesouraria pelo FII e Fiagro", comenta Giantomassi.